

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Amanda Soares¹; Marina Vilar²; Daniela Vilar³; Maine Confessor⁴

¹ Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB, amandafisiocavalcante@gmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB, peritaquimica@yahoo.com.br

³ Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB, dani_1011@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB e Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, maine_alves@hotmail.com

Introdução

A utilização de recursos fitoterápicos e plantas medicinais é mais antiga que a própria história da humanidade. Plantas foram um dos primeiros recursos terapêuticos utilizados pela população, elas desenvolvem um papel importantíssimo nas propriedades curativas e/ou preventivas para diversas patologias, por isso, há muito tempo vêm-se estudando sobre este recurso (CZELUSNIAK et al, 2012).

As plantas, apesar de serem produtos naturais e várias delas serem atualmente comprovadas cientificamente válidas para inúmeras patologias, podem ter efeitos colaterais, causando danos aos tecidos corporais e podendo, inclusive, resultar na morte do indivíduo. Por isso, a fitoterapia pode atender a várias demandas da saúde da população, mas, deve-se levar em consideração a produção e processamento das plantas de forma correta para que não venha causar nenhum dano aos usuários; caso isto não ocorra, as alterações nas composições químicas, pureza e eficácia da matéria-prima vegetal podem resultar em um fitoterápico de má qualidade ou mesmo tóxico, além da própria existência de plantas que são tóxicas e seu uso deve ser evitado (TOMAZZONI et al, 2006).

Neste cenário, em que as plantas figuram excelentes recursos para o tratamento de enfermidades, mas, seu uso indiscriminado pode acarretar problemas, o presente trabalho se insere com o objetivo de mostrar a importância do uso consciente e racional de medicamentos fitoterápicos como terapia alternativa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de sete artigos selecionados das bases de dados das plataformas Google Acadêmico, SCIELO, Pubmed, LARPSI, LILACS e revistas eletrônicas de saúde, aplicando os seguintes descritores: Fitoterápicos, Plantas Medicinais, Tratamento, Uso racional. A pesquisa eletrônica foi baseada em estudos publicados sem restrição de datas. Os artigos achados nas plataformas de dados foram lidos e selecionados a fim de concluir o presente trabalho com o objetivo de expor os motivos pelos quais o uso racional de medicamentos fitoterápicos é necessário.

Resultados e Discussão

Os produtos naturais, em especial os extraídos de plantas, tem constituído importantes fontes de agentes terapêuticos, os quais tiveram seu uso e conhecimento acumulados durante os séculos (CORREIA et al., 2003). Os primeiros registros do uso das plantas na medicina estão nos papiros egípcios, e nos escritos chineses. No ano 3000 a.C, no antigo Egito, em torno de quinhentas plantas já haviam sido catalogadas nos papiros com fins medicinais (YUNES e CALIXTO, 2001; SIMÕES et al., 2003). Apesar deste histórico o uso indiscriminado das plantas podem trazer complicações, o próprio manejo inadequado da planta pode alterar a sua composição ou permitir o crescimento de microrganismos

É fato que as plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas e agressivas, umas mais que

outras, por esta razão devem ser utilizadas com cuidado. Existem plantas medicinais que possuem um teor de tóxicos muito alto ou, ainda, tem contra-indicações, portanto, se forem tomadas em grandes quantidades e/ou sem orientação sobre a parte da planta que deve se utilizar, esta planta deixa de ter seu poder medicinal e pode passar a ser tóxica. A *Malva sylvestris* conhecida popularmente como Malva, é um bom exemplo disto (CASTRO et al, 2006).

Da família Malvacea, a Malva além de apresentar ação anti-inflamatória, ser expectorante e antialérgica age diretamente nos pulmões causando a broncodilatação e relaxamento da musculatura lisa respiratória, o que pode estar relacionado ao bloqueio dos canais de cálcio. A mesma apresenta contra-indicações para indivíduos que possuem diabetes pois, elas se transformarem facilmente em glicose (CASTRO et al, 2006). A malva, portanto, quando utilizada de modo adequado, é um recurso válido, porém, necessita cuidados.

O meio de administração do princípio-ativo das plantas também é importante, algumas plantas são administradas por via oral, outras por inalação ou por outros meios; com isso, se mal administradas, ou se vias inadequadas forem utilizadas, pode ocorrer um distúrbio funcional do organismo, acarretando problemas sérios como a intoxicação e, muitas vezes, levando ao óbito. Assim, se faz necessária a orientação por profissionais da área de saúde sobre o uso correto das plantas medicinais, tais como manipulação, coleta, uso pela população e os riscos que podem ocorrer. (CZELUSNIAK, et al, 2012).

É importante, também, saber identificar quais são as partes da planta onde são encontrados os maiores teores de metabólitos, para tornar o produto final mais economicamente viável, além de melhorar a qualidade do mesmo, potencializando o produto obtido a partir da planta (CZELUSNIAK, et al, 2012).

O uso de fitoterápicos ou de plantas medicinais está sujeito, também, a interações com medicamentos alopáticos e alimentos, podendo reduzir a absorção do princípio ativo, como também de nutrientes. Os fitoterápicos são constituídos por vários compostos químicos, o que dificulta a previsão de interações. Alguns fitoterápicos podem, por exemplo, diminuir a absorção de sais minerais como o ferro e cálcio, o que pode gerar uma deficiência alimentar. A utilização do maracujá (*Passiflora incarnata* L.) pode, por exemplo, intensificar a ação de hipnóticos e ansiolíticos (SILVEIRA et al., 2008).

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento para diversas patologias vêm crescendo cada vez mais, principalmente pelo incentivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que determina a utilização de plantas medicinais na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (REIS et al, 2015).

Portanto, as plantas figuram um recurso valiosíssimo frente à diversas enfermidades. É preciso salientar, entretanto, em especial para os pacientes, o uso de forma correta do fitoterápico, pois, apesar de ser um método natural, sabe-se que tudo que ingerimos por uma quantidade exagerada poderá nos trazer malefícios ao funcionamento normal dos órgãos, causando, assim, patologias muitas vezes graves (VIANA et al, 2008).

Conclusões

A utilização de plantas medicinais não pode ser mais considerada como forma de cultura de um povo ou tradição, mas, como uma ciência que vêm sendo bastante estudada, qualificada e utilizada por grande parte da população mundial, como terapia alternativa, com o objetivo de trazer benefícios aos usuários. É importante evitar o uso incorreto, pois, quando a planta medicinal é corretamente administrada, há o benefício e, normalmente, a eficácia do

tratamento. Por outro lado, quando realizada de modo inadequado, pode configurar um perigo que pode causar danos tóxicos aos indivíduos, inclusive levando à morte.

Palavras-Chave: Medicamentos Fitoterápicos; Plantas Medicinais; Tratamento Fitoterápico.

Referências

- CASTRO, Evaristo Mauro. et al. Coumarin contents in young *Mikania glomerata* plants (Guaco) under different radiation levels and photoperiod. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.25, n.3, p.387-92, 2006.
- CZELUSNIAK, Karina Emanuella. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.2, p.400-409, 2012.
- GOMES, Filho Isaac Suzart. et al. **Does periodontal infection have an effect on severe asthma in adults?** J Periodontol 2014; 85(6): 179-187.
- REIS, Denizi Oliveira. et al. **Políticas Públicas de Saúde: Sistema Único de Saúde.** UNASUS/UNIFESP, 18p. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf> Acesso em: 12 maio, 2017.
- TOMAZZONI, Marisa Ineis. et al. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta.** Texto Contexto Enferm. 2006; 15(1): 115-21. DOI: 10.1590/S0104-07072006000100014.
- VIANA, Glauce Socorro Barros. et al. Active principles of Medicinal Plants. *Cymbopogon citratus* in mice. **Journal of ethnopharmacology** 70 (3): 323-327, 2008.
- SILVEIRA, Patrícia Fernandes da; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade.** 2008. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Cap. 1.